

REGINA COELI



Oh! **Rainha dos Céus**, pura e piedosa,
Senhora dos martírios e das penas,
Que viveis nos empíreos de ouro e rosa,
Sobre um trono de lírios e açucenas.

Sobe até vós, das lágrimas terrenas,
À procura de vossa luz radiosa,
A oração dos escravos das geenas
Que se apuram na carne dolorosa!

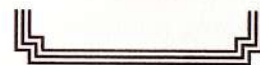
Oh! Rainha da dor e da amargura,
Mãe de Jesus, boníssima Senhora,
Coroadada de mística ventura,

Desdobrai sobre o mundo de amargores
Vosso manto de estrelas e de aurora,
Agasalhando os pobres sofredores.

A. de Guimarães

Reformador | 16 de agosto de 1936

SÚPLICA FRATERNAL



Meu prezado irmão, que me ouça o Altíssimo, a cujo
coração augusto e resplandecente, em o qual se con-
tém todas as excelsitudes do Cosmos, envio, por ti, a
minha **súplica fraterna**.

Para cá das fronteiras da Terra, os espíritos, despojados das
impressões carnaís como que se despersonalizam, identifica-
dos nas essências sublimes do amor fraterno, laço sacrossanto
que une todos os mundos e todas as almas. É por esse motivo
que nos qualificamos de irmãos. De fato, todos o somos, sob
as vistas amoráveis do magnânimo Pai celestial, já que nos li-
gam as mesmas aspirações ao Perfeito, palpitando em nossos
corações a mesma partícula divina que nos faz vibrar as almas
do mais forte de todos os anseios: o de união ao Criador.

Até a mim chegou o apelo do teu coração dolorido e, se
eu pudesse, arrancaria de ti as penosas impressões psíquicas
como se extirpa uma chaga. Todavia, Jesus é o médico de to-
das as almas e sabe qual o tratamento que lhes convém. Mas
em razão de nosso livre alvedrio, somos senhores de nosso
próprio destino.

Depois de Deus, ente supremo, absoluta majestade do
Universo, nada há, para os espíritos, tão sagrado como o
livre-arbítrio. Daí a necessidade da iniciativa de cada indivi-
dualidade a bem da sua própria evolução. Afastar as possi-